

Despenseiros dos mistérios de Deus

3

Para ler na Bíblia: 1Coríntios 4.1-21

Para meditar: 1Coríntios 11.1

A igreja de Corinto havia se dividido em torno de líderes cristãos (3.4, 22) e os grupos lutavam entre si julgando um ou outro líder como superior, como melhor, como mais capaz. Erravam, pois tanto um obreiro como outro trabalhava como cooperador de Deus (3.9) de quem vinha o crescimento da igreja (3.6,7), que tinha Cristo como seu fundamento (3.11).

O ensino de Paulo dirigido aos coríntios é inalterável através dos tempos e, portanto, é válido para nossos dias, para que tanto as igrejas, como os próprios pastores, tenham consciência do sentido de suas funções e para que as igrejas procurem alcançar a unidade em Cristo.

Servos e despenseiros de Deus

1Coríntios 4.1-5 – Os coríntios tinham uma visão errada tanto de Paulo, quanto de Apolo, quando de Pedro (Cefas), pois nenhum deles era líder apenas de uma parte da igreja, muito menos era fundamento da igreja. Centrando-se em líderes, os crentes estavam perdendo a compreensão correta de que a sua dedicação devia ser a Cristo e estavam dividindo a igrejas em grupos. Paulo, então, mostrou como os obreiros deveriam ser considerados pela igreja.

1. Os obreiros devem ser considerados ministros de Cristo.

No versículo 1, a palavra ministro é tradução da palavra grega *hyperetes* (lê-se riperetes) que originalmente se referia ao escravo que remava na parte de baixo de grandes navios, obedecendo exclusivamente ordens de um superior. Esse escravo sempre trabalhava em conjunto com muitos outros para que a embarcação avançasse. A palavra passou a designar servo, alguém que auxilia em um trabalho.

Paulo via a si mesmo e aos outros obreiros como aqueles que trabalhavam em harmonia com os demais servos para que as igrejas

avançassem. Então, nenhum era superior a outro e, conseqüentemente, era assim que a igreja os devia considerar.

2. Os obreiros devem ser considerados como despenseiros dos mistérios de Deus. Despenseiro era um mordomo, geralmente um escravo, encarregado de providenciar o alimento e todas as coisas para uma casa para que o dono não se envolvesse com os serviços rotineiros. Era o supervisor dos demais escravos. A responsabilidade do despenseiro era grande e prestava contas, não aos demais escravos, mas exclusivamente ao seu senhor. Paulo, então, via a si e aos demais pregadores como servos colocados por Deus nas igrejas para administrar os mistérios de Deus a todos os crentes, tendo a responsabilidade de supervisionar a igreja e de prestar contas a Ele.

É na proclamação do evangelho de Cristo que os servos cumprem a sua tarefa de dar a conhecer os mistérios de Deus.

Mistério de Deus, dos quais o obreiro é despenseiro, são as verdades que estavam oculta no passado, e que os homens por si mesmos não a podiam conhecê-las. Deus, então, as revela por Cristo. Os mistérios de Deus, dos quais os servos são despenseiros, é a revelação do plano de Deus de salvar os homens por meio do sacrifício de Cristo Jesus. É na proclamação do evangelho de Cristo que os servos cumprem a sua tarefa de dar a conhecer os mistérios de Deus.

A principal característica do despenseiro de Deus

1Críntios 4.2 – Pela natureza da sua atividade, o trabalho do escravo que realizava a função de despenseiro não sofria uma rígida vigilância, por isso, para exercer a função o fator essencial era que o despenseiro fosse um escravo digno de confiança.

Paulo aplica o mesmo ao pregador, como despenseiro de Deus. Na sua função o pregador, o pastor, precisava ser fiel: honrado, honesto, confiável. A grande responsabilidade do pregador é lembrar que deve toda sua lealdade a Deus e que, portanto, não pode desvirtuar a mensagem do evangelho da salvação.

Ao se dividirem pela preferência por líderes, os crentes de Corinto estavam fazendo um julgamento de Paulo e dos demais líderes. A atuação de Paulo estava sendo julgada por eles como insatisfatória ou falsa. Paulo olhou para seu ministério na igreja de Corinto e não viu nada em

que tivesse sido infiel a Deus e mesmo assim não se dava por justificado. Ele renunciava a qualquer justiça própria, uma vez que, como despenseiro, aguardava o julgamento daquele que lhe confiara a tarefa (4.3-5). Ele não estava preocupado com o julgamento que as pessoas faziam dele, mas estava preocupado com o julgamento que aconteceria quando o Senhor voltasse (4.5).

Paulo, então, apresenta dois aspectos essenciais do pregador, do despenseiro dos mistérios de Deus:

1. **Não ir além do que está escrito** (4.6). O que Paulo disse a respeito de si mesmo e de Apolo, ensinava aos crentes a não irem além daquilo que estava nas Escrituras. Foi assim que Paulo os ensinou. Quando os crentes se ensoberbeciam a favor de um líder ou de outro, estavam ultrapassando o ensino das Escrituras. Eles estavam se colocando como superiores quando não tinham nada de que se orgulhar, uma vez que tudo era dávida de Deus.

Julgar não é função do crente (4.3-5), mas o crente deve avaliar e aprender de quem ensina corretamente as Escrituras. Julgar é diferente de avaliar. Quem julga estabelece um padrão pelo qual absolve ou condena, e impõe uma penalidade. Quem avalia estabelece um resultado somente para si: dar ouvidos ou não; aprender com a pessoa ou não; agir como a pessoa ou não.

2. **Na capacidade de sofrer como consequência da sua fidelidade** (4.10-13). O despenseiro fiel é um servo que suporta as aflições, até mesmo com alegria, pois os sofrimentos são inerentes à sua função e à sua fidelidade. Mas em meio a tudo isto, continua a cumprir seus deveres de despenseiro de Deus, sem injuriar, sem tornar mal por mal, bendizendo seus perseguidores, orando por seus ofensores.

Admoestando com amor

1Coríntios 4.14-21 – O apóstolo Paulo, como fiel despenseiro, tinha o dever de admoestar os crentes de Corinto, de adverti-los a respeito dos erros que praticavam. Ele fazia isso não como superior, como dominador, mas como pai que amava seus filhos. Ele os considerava assim porque lhes havia levado o evangelho e a igreja era resultado do seu trabalho. Eles podiam ter muitos aios, isto é, muitos que os instruíam, mas apenas Paulo os havia conduzido à salvação, então, deviam dar ouvidos aos seus ensinamentos.

Ao pedir que os crentes de Corinto fossem seus imitadores, Paulo não os queria ligar a si, não os queria dominar, mas queria levá-los a seguir ao Senhor com a fidelidade e obediência que ele tinha ao Senhor.

Era tal o interesse de Paulo pelos crentes de Corinto que lhes enviou Timóteo a quem devotava especial apreço e que era “fiel no Senhor” para lembrar-lhes “o caminho de Cristo” trilhado por Paulo, o posicionamento do apóstolo em relação a Cristo e a conduta cristã e, assim, ajudá-los a resolver seus problemas de comportamento e de doutrina.

O orgulho dos crentes de Corinto era prova de imaturidade espiritual; falavam demais, se diziam sábios, mas não mostravam em suas vidas o poder do reino de Deus, isto é, o seu poder transformador.

Paulo queria que os crentes mudassem seu comportamento, e avisa que iria até eles, e a atitude que adotassem é que determinaria se o apóstolo os trataria com vara, isto é, com firmeza ou com espírito de mansidão.

PARA APLICAR À VIDA

1. Atualmente os crentes são chamados a prestar sua lealdade a líderes humanos. A televisão a cada dia nos coloca diante de pregadores que atraem multidões. Cada pregador se apresenta como o melhor, como o mais poderoso. Precisamos não nos deixar enganar, pois a nossa lealdade tem que ser exclusivamente a Cristo e temos que saber avaliar os líderes que se apresentam pelo padrão que nos foi dado por Paulo: sua fidelidade às Escrituras e sua capacidade de sofrer por Cristo.

2. O despenseiro tem que viver integralmente o evangelho de Jesus Cristo, como ele é, sem tirar nem por, sem subtrações nem acréscimos.

3. Os pastores, como despenseiros de Deus, têm o dever de advertir os crentes. Isso não é uma tarefa fácil, pois gera desconforto, mal entendido. No entanto, quando advertem por meio da pregação ou do aconselhamento, estão sendo fieis a Deus.

4. O pecado do orgulho é destruidor, pois leva o crente a falar muito e a agir pouco e a julgar-se superior aos outros. Isso o leva a erros no comportamento e na doutrina.

5. Precisamos viver o poder do reino de Deus que é transformador, que nos leva a obediência a Deus e a uma vida digna dele.